

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELÓS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELÓS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 20%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 9 DE MAIO DE 1959

—UM HOMEM —UMA OBRA —UMA VIDA

Fez no dia 27 de Abril, 31 anos que Salazar iniciou a sua devotada consagração ao serviço da Pátria. Uma vida gasta ao serviço dum povo. 31 anos de canseiras, de vigílias, de estudos aturados, de ansias para mais e para melhor. 31 anos de fé e esperança nas possibilidades dum povo e duma nação, que Ele encontrou esfarrapada, decrépita e esmaecida, pelas lutas fratricidas que a deixaram exangue. 31 anos que a História de amanhã saberá destacar, para fazer justiça ao Homem desinteressado, trabalhador, inteligente e digno, que à causa da Pátria dedicou toda uma vida árdua de sacrifício e labor, uma vida modesta como a de qualquer cidadão, sempre igual a si próprio, quer o exaltem quer o caluniem. Filho do povo, nascido no coração da Beira, crença e profundamente católico, Salazar foi o Homem que Portugal, como todas as pátrias imortais sempre encontram, quando, na voragem do caos, tudo parece perdido. É a lição da História Mundial: ontem a Espanha e hoje a França. Mas Portugal, nas mãos de Salazar, foi o pioneiro!



Quem teria feito mais e melhor, com tão pobre matéria prima? O célebre ovo de Colombo foi de ontem e

é-o de todos os tempos. *Governar um país* acreditado no mundo, que mantém intacto o seu império ultramarino—mercê duma política de administração que ainda nenhum outro povo conseguiu igualar—com as suas finanças equilibradas, os seus cofres aptos a lançarem-se aos empreendimentos previstos no campo social, que custaram muitos anos de dinheiro amealhado aos poucos, com o suor dos bons portugueses, que legitimamente esperam agora a melhoria das suas condições de vida;—*governar um país* que tem restaurado a sua marinha mercante e os seus portos, as suas estradas e todos os meios de comunicação; construídas grandes barragens e indústrias, remodeladas as suas escolas e instituições sanitárias;—*governar um país* onde por toda a parte se sente uma lufada de ar revigorador «devagar mas porfiadamente»; *governar um país assim não rusta*; e é por isso que agora não falta quem queira instalar-se a comer os frutos da árvore nacional, semeada com tanto desvelo e amor há 31 anos! Mas lançar mão à obra, denodadamente, heroicamente, e erguer uma Pátria decaída aos próprios olhos e aos do mundo—isso, meus senhores, é dum Homem, dum grande Estadista, que nada nos pede, mas a quem os mais rudimentares conceitos de gratidão nos obrigam a dizer:

«Obrigado, Salazar, pela paz e segurança que destes ao nosso país nestes 31 anos de governo. Obrigado pelas vidas e horrores a que nos poupastes, furtando-nos à guerra. Obrigado pelo ressurgimento espiritual e material que destes à nação. Que Deus vos conceda muitos anos de vida, para serdes vós e não outros, a colher os frutos da árvore que semeaste há 31 anos, e que á custa das maiores canseiras e desvelos, tendes tornado fecunda e próspera, frondosa e respeitada no mundo.»
Tudo o mais é ingratidão. Vil ingratidão.

Toda a grande imprensa do País se manifestou insofismavelmente, exaltando com calor e justiça a obra imortal do eminente e genial estadista, Professor Doutor António de Oliveira Salazar.

Também o Chefe do Estado, o Governo, a Assembleia Nacional, a Universidade de Coimbra, os mais altos Representantes de todas as forças Armadas de terra, mar e ar, todos os organismos administrativos, políticos, de educação, economicos e corporativos felicitaram o maior entre os mais probos e dedicados trabalhadores portugueses—SALAZAR.

Igualmente a Igreja designadamente na figura de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa teve a sua mais digna e honrosa representação. Assim mais uma vez, como é norma nesse dia de Aniversário, Sua Eminência tomou parte no jantar íntimo com o Senhor Presidente do Conselho.

Também Barcelos fez por forma eloquente ao comparecer á missa celebrada pelo Snr. Arcipreste, na Matriz.

FAZER O BEM

Por ERCILIA NOVAES MACHADO

A hora presente é de luta: do Bem contra o mal; do Amor contra o ódio; da Paz contra a guerra; do Fervor contra a tibieza; da Abnegação contra o comodismo; da Generosidade contra a indiferença; da Caridade contra a miséria. Luta santa, tanto mais árdua e difícil, quanto mais cresçam e se encarnicem estes factores antagónicos que a incitam.

A questão social foi posta admiravelmente pela Igreja a partir de Leão XIII, conquanto todos os ensinamentos do cristianismo fossem já, só por si, um chamamento à vida plena de caridade e amor ao próximo. Em 1833 Frederico Ozanam iniciou em França um movimento que chega aos nossos dias aureolado duma coroa de glória que o impõem em todo o mundo católico: as Conferências de S. Vicente de Paulo.

É através desta organização que se põe em prática o mais puro e acendrado amor a Deus e ao semelhante.

«O que fizeres ao mais pobre dos pobrezinhos, a mim o farás», palavras de Nosso Senhor que encham de júbilo e coragem o vicentino a entrar nos tugúrios miseráveis, onde a necessidade e a doença imperam e onde as chagas morais alastram, quando mãos caridosas e corações compassivos as não debelam.

Sentem os Estados, que deve ser sua preocupação dominante, o extermínio duma forma de vida humana a que sociedades imperfeitas e cruéis relegaram para uma condição degradante e indigna, colocando o ser humano, com uma alma para salvar, abaixo dos mais rudimentares preceitos que o caracterizam.

Assim é que Portugal criou um Ministério da Saúde e Assistência, cujo âmbito se estende por largos e variados sectores, todos eles concernentes à difícil tarefa de sanear os antros de miséria, viveiros propícios à fecundação das ideias subversivas que procuram incendiar o mundo. Cumpre-nos dar as mãos—a nós católicos, cheios de responsabilidades, já que perfilhamos uma doutrina toda ela impregnada de caridade e amor ao próximo—cumpre-nos auxiliar, cada um na medida das suas posses, todos aqueles que se desdobram abnegadamente na prática salubérrima do verdadeiro amor cristão.

Toda a divisão, nesta hora grave que o mundo atravessa, é um crime.

Barcelos tem-se debatido num crucial problema social. Há poucas ruas na cidade, onde não se esconde, por trás duma casa caída, uma «ilha» imunda que alberga, por vezes, dezenas de famílias—sabe Deus e sabemos-lo nós, vicentinas,—em que condições físicas, materiais e morais.

Está provado que Estado algum, mesmo a França, a pátria-mãe da democracia—haja em vista a acção do Padre Pierre—resolve, sem a colaboração particular, o problema da miséria. As Conferências de S. Vicente de Paulo são o elo mais perfeito em que leigos organizados colaboram com o Estado e com a Igreja na resolução do problema social. Quanto mais forte for a união destes três elementos, tanto mais profícua e salutar a acção desenvolvida no sentido de criar para o homem, condições de vida digna e sã. Por toda a parte se está a dar às Conferências de S. Vicente de Paulo o apoio indispensável ao desenvolvimento duma missão altamente proveitosa, já que alia a um benefício material, a mercê incomensurável do bem espiritual; à melhoria das condições somáticas, os dons incéfaveis do aperfeiçoamento da alma.

Barcelos tem acarinhado desde há muitas dezenas de anos o trabalho vicentino, já pela necessidade que lhe reconhece, já pelo espírito de superior abnegação que tem enformado as dignas presidentes que assim vêm prestigiando a direcção desta pia sociedade de S. Vicente de Paulo. Ultimamente têm sido fundadas mais Conferências, dentro e em freguesias limítrofes à cidade. Como uma semente abençoada, elas vão nascendo aqui e além, à medida que as necessidades materiais e morais se tornam cada vez mais prementes, e o sentido da Caridade e do Amor é mais vivo em cada coração. E' nos pois sobrejamente grato e consolador, sentir que se trabalha afinadamente para a resolução dum problema que a todos diz respeito, e a que urgia deitar mão. A mendicidade que nos envergonha e nos condoi ao mesmo tempo, nunca será exterminada sem o conhecimento prévio e consequente solução dos casos, separando os que pedem por necessidade, dos que mendigam por profissão. E' também das Conferências de S. Vicente de Paulo que se espera uma colaboração eficaz neste sentido.

Por todo o exposto, e pelos benefícios que daí resultarão, há necessidade duma união estreita entre todas, tal como o preceitua o regulamento vicentino «as Confe-

Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

Partiu, no domingo, para Lisboa, onde está a fazer pregações na Igreja de S. João de Deus, até ao dia 17 do corrente, o nosso querido Amigo, Rev.º Snr. Dr. Francisco de Mata Mourisca, prestigioso Superior dos Padres Capuchinhos, desta cidade, e distintíssimo Colaborador deste Semanário. A S. Ex.ª, desejava boa viagem e as melhores venturas.

UM CASAMENTO FELIZ

O futuro dos filhos

V

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

6—EM FACE DA VIDA RELIGIOSA—*a*) Que tempos aqueles, os das nossas caravelas! Lá iam elas, mar adentro, para dilatar a fé e o império. Junto ao brilho deslumbrante da espada ia a sombra consoladora da cruz; junto à figura intrépida do soldado, a silhueta arrojada do missionário! Que tempos aqueles em que o brio guerreiro era competido pelo brio cristão! A glória dum Vasco da Gama, sentia inveja à glória dum João de Brito ou duma Sancha. Era o tempo em que as nossas famílias tinham em alta e honrosa distinção oferecer um filho ou uma filha à vida claustral. E nós vemos os Conventos povoados de Condessas, de Princesas! E nós vemos o hábito missionário envergado por fidalgos da mais alta estirpe! Sim, era o tempo em que a glória consistia no valor, na virtude e no heroísmo.

Mas hoje, como os tempos são outros, meu Deus! Faz-se consistir a honra e a glória no luxo do dinheiro, na liberdade sem freios, nos deleites mundanos! E' por isso que as nossas famílias agora têm como fatídica desgraça a vocação dum filho ou duma filha para a vida religiosa. Quando a notícia lhes chega aos ouvidos, tudo são promessas, tudo ameaças, tudo lágrimas, para esterilizar tão nobre aspiração.

Dizem esses pais que não querem perder um filho para sempre! Mas que sofismas o diabo inventa! Que-reis saber, ó ingénuos pais, qual é o filho que não perderdes? E' esse precisamente que abraçou a vida religiosa. Todos os dias o vosso nome é pronunciado por seus lábios puros diante do altar; todos os dias sobe ao Céu o aroma da sua oração para descer sobre vós transformada em chuva de bênçãos divinas! Ou outros, aqueles que julgáveis não perder porque se casaram, são os que de-

rências não devem trabalhar isoladas antes colaborar umas com as outras, fortalecendo-se e unindo-se na realização aos seus fins.

Neste princípio se funda o trabalho a que alguns dirigentes vicentinos dedicadamente se votaram, estando em vias de efectivação o funcionamento do Conselho Particular de Barcelos que permitirá a todas levar a bom termo os fins para que foram criadas, tendo sido já eleito por unanimidade o seu presidente. Apreciamos ligar a esta obra, que inestimáveis benefícios trará à cidade e às freguesias mais necessitadas, o nome do Ex.º Senhor António Cândido Pereira, presidente das Conferências de S. José desta cidade, vicentino de alma e coração, que, sem olhar a sacrifícios, tem empenhado todo o seu esforço e a melhor vontade. Foi já a seu convite que ultimamente veio a Barcelos, Sua Excelência Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, que o felicitou pelo seu trabalho, apoiando todas estas iniciativas, e exortando todos os vicentinos a prosseguirem, cada vez com mais entusiasmo, nesta cruzada do Bem. E foi assim, com um carácter profundamente vicentino, que o Senhor Cândido Pereira organizou o peditório a que se procedeu durante as Festas das Cruzes. Pode dizer-se que se lançaram as bases de mais uma jornada, que, em anos futuros, poderá render uma avultada soma com que beneficiarão vicentinos e pobrezinhos: «a Caridade é a felicidade dos que dão e dos que recebem». Este ano, apesar dalguns contratempores vencidos, e de se iniciarem tardiamente os preparativos desta bela jornada de caridade, ainda rendeu 4.057\$00, que serão proporcionalmente divididos pelas Conferências. Saliente-se, como preito da maior justiça, como um exemplo de inquebrantável ânimo caritativo e de zelo verdadeiramente apostólico, a acção duma benfeitora vicentina que durante o peditório deu a sua valiosa e abnegada colaboração, obtendo sozinha, para as Conferências, a importância de 3.065\$00.

Palavras do Manual vicentino: «Quando se vê de perto o infortúnio de tantas famílias mais necessitadas e se tem o coração conflagrado pelo espectáculo da sua nudez, sobretudo pela sua miséria espiritual, não se deve desanimar por uma simples negativa, nem temer de ser-se importuno: a alegria de mitigar os sofrimentos, merece ser adquirida pelo preço dalguns incómodos». Devia ter sido este incentivo que dava ânimo ao Apostolo do Bem, o saudoso Padre Américo, a entrar nos salões, nas casas de espectáculo, nos estádios, nas esplanadas das praias, enfim em todos os recintos de diversão que não repugnassem à sua consciência, para pedir. Procurava levar a sua palavra candente e o seu coração abraçado no amor a Deus e ao pobre, junto de todos aqueles que às vezes pareciam irrisoriamente esquecidos de que viviam num mundo conspurcado que, visto à luz cristianíssima da Caridade, era seu irmão.

E a sua Obra nasceu dalguns óbulos que arrancou, não sem custo por vezes, a muitos incrédulos.

Ele nos ensinou, deixando-nos o exemplo, que a Caridade, a prática do Bem e o Amor ao nosso semelhante, são ainda as maiores causas pelas quais vale a pena lutar.

pressa vos esquecem. Perdê-se-me esta vergonhosa denúncia: o que eles frequentemente esperam é a vossa morte, para se verem livres da vossa velhice e senhores do vosso dinheiro. E depois, se madarem dizer missa do 7.º dia ou rezarem um padre-nosso à pressa, daí muitas graças a Deus. Desenganai-vos, pais cristãos. E não queirais ocultar, sob o sofisma de não perder um filho, o vosso apego às vaidades mundanas e a vossa desconsideração pelas coisas de Deus e do Céu.

b) A vocação religiosa anda por aí estupidamente incompreendida. E não é através do alarido popular nem da literatura barata que a devemos compreender; é através da doutrina cristã. O primeiro que um pai há-de fazer quando lhe é solicitada uma filha para esposa do Rei Divino, é dar graças a Deus por tamanha honra—a de ser sogro de Cristo! E o segundo, é dar toda a liberdade a essa filha para que aprovada a sua vocação por quem de direito, ela possa realizar o seu místico sonho.

A doutrina católica neste ponto é implacável. Se forem injustamente contrariados pelos pais, os filhos podem e às vezes devem desobedecer-lhes, nem que seja mediante a fuga secreta, sem que isso constitua pecado algum. Quem ler a doutrina dos Santos Padres verá como eles fulminam sentenças cheias de furor divino sobre a liberdade da vocação religiosa. Escutai o tremendo S. Jerónimo: «Ainda que tua mãe, de cabelos desgrelhados, rasgue os seus vestidos e te mostre os seios com que te criou; ainda que teu pai se estenda no umbral da porta (para te não deixar sair) salta por cima dele, nem que seja calcando-o aos pés, e vai... porque neste caso a verdadeira piedade filial é ser cruel com os pais». (A Heliodoro, c. 374). Não era eu quem ousava dizer tais palavras, se antes as não dissera o maior doutor escrivista da Igreja—S. Jerónimo. E de acordo com ele está St.º Tomás de Aquino, S. Gregório Magno, Cornélio a Lapide, St.º Afonso Ligório, e outros. E' que os santos resolvem o problema da vocação religiosa não através das máximas mundanas, mas através das máximas eternas.

c) Pais, agora é uma velhinha italiana que vai dizer-vos como alma haveis de receber a vocação religiosa ou missionária dos vossos filhos. E' no porto de Génova. O barco está prestes a partir. Trocam-se abraços, dão-se beijos, derramam-se lágrimas de adeus. Quem parte saudades leva; quem fica saudades tem. E no meio desta cena agitada, dá-se um diálogo comovedor. Destinado às missões entre infieis, um jovem missionário despede-se de sua mãe. E entre lágrimas, diz-lhe:

—Mãe, tu bem sabes que te quero muito. Mas há milhões de almas a gritar por mim. E ainda que eu tivesse 20 mães como tu, deixava-as todas para ir salvar essas almas.

—E eu, meu filho—responde a mãe com o coração a transbordar de heroísmo—ainda que tivesse 50 filhos como tu, deixava-os todos partir para irem contigo entender o reino de Cristo.

Isto sim! Isto é ser mãe! Isto é ser cristã! Pais, espelhai-vos agora diante desta mulher.

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

No presente mês o retiro espiritual para o Rev.º Clero deste arcepiestado será no dia 14, e não no dia 7, em virtude de neste dia se celebrar a festa da Ascensão.

Como de costume será no «LAR DE S. JOSÉ», gentilmente cedido para este fim pelo seu Director—Rev.º Sr. Padre Abel Gomes da Costa.

Principiará ás 10 horas. Será Conferente o Rev.º Sr. Dr. Abel Varzim, cujo tema a desenvolver foi anunciado por Sua Rev.ª no último retiro. E' com muita ansiedade que todo o Clero de Barcelos espera por esse dia do retiro.

—Encarecidamente peço aos Rev.ºs Párocos que se esforcem por preparar e realizar o peditório de Pentecostes, não se esquecendo de até ao dia 30 deste mês enviar as respectivas esmolas, bem como uma pequena descrição do modo como se organizou e decorreu essa «Campanha de Festa de Pentecostes». Tudo isso será entregue na sede deste arcepiestado.

Barcelos, 1 de Maio de 1959.

O ARCIPRESTE Padre Rodrigo Alves Novais

COMISSÃO DISTRITAL DA U. NACIONAL

No dia 28 de Abril, no Governo Civil de Braga, tomou posse a nova Comissão Distrital da União Nacional, que é constituída pelos Ex.ºs Srs. Dr. Teófilo Esquivel, Presidente; Dr. João Mota Campos, Vice-Presidente; Dr. José Xavier Soares, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, António Maria Santos da Cunha, Padre Benjamim Salgado e Dr. Jorge Antunes, vogais.

«O Barcelense» cumprimenta a ilustre Comissão e faz votos porque seja feliz na árdua missão que vai encetar.

FESTA NACIONALISTA EM GUIMARÃES

Conforme noticiamos, no dia 27 de Abril, na vetusta e progressiva cidade de Guimarães, realizou-se um Jantar de Confraternização Nacionalista em homenagem ao prestigioso Estadista e Professor Doutor Oliveira Salazar, ao qual assistiram mais de 500 pessoas de todo o Distrito de Braga. Desta cidade, Rainha do Cávado, tomaram parte os Ex.ºs Srs.:

Dr. Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Padre Rodrigo Alves Novais, Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca, Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Padre Abel Gomes da Costa, Dr. Manuel Alves do Vale Lima, Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, Dr. Vitor Manuel de Almeida, Dr. Luís Filipe Rodrigues Faria, Dr. Joaquim Nunes Oliveira, Dr. Ildio Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. José da Graça Faria Júnior, Tenente António Manuel Durana, Dr. Hermenegildo Henrique de Carvalho Maia, Padre José Miranda de Carvalho, Padre Manuel Joaquim Pereira, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, Padre António Joaquim Areias da Costa, Dr. Manuel Henriques Moreira, António Cândido Pereira, Dr. João Beza de Almeida Ferraz, Dr. Domingos Barbosa Jardim, Luís Vieira, Eurico Dias Gomes, Belarmino Coutinho, Dr. Aparício da Costa Dias, Laurindo Ferreira Loureiro, Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, Prof. António Afonso Rego, Leonardo Gaspar da Costa, António Vasconcelos do Vale, Artur da Fonseca Faria, Eng. Agrónomo Nuno de Mendonça, Eng.º Américo Gonçalves Damásio, Firmino Faria Fonseca, António Matos Lima, Dr. Hermínio Pimenta de Castro, Rodrigo Pimenta de Castro, António da Silva Rosa, Augusto Faria Figueiredo, Joaquim Macedo Correia, José da Silva Peixoto, Artur Vieira de Sousa Basto, Constantino de Azevedo Sousa, José Luis Correia, António Gomes de Faria, António Augusto da Rocha Portela, António Baptista, Padre José Maria Furtado, Rodolfo de Castro Amaral e Padre Cirilo A. de Figueiredo.

A «OLIVA» EM BARCELOS

A organização das máquinas de costura «OLIVA» acaba de abrir um estabelecimento directo em Barcelos, eis a notícia que alegremente transmitimos aos nossos leitores.

E isto por que não só aquele estabelecimento é, sem favor, um dos mais elegantes que a nossa cidade fica possuindo, como também por que nele todas as actuais possuidoras e futuras compradoras de máquinas «OLIVA» ficam tendo possibilidade de obter ensinamentos de corte e bordados, para o que lá se encontra permanentemente uma instrutora habilitada.

Numa das paredes do estabelecimento tivemos oportunidade de examinar, com grande surpresa nossa, uma fotografia aerea das Fábricas «Oliva», em S. João da Madeira e surpreendemo-nos, porquanto apesar de sabermos que aquelas fábricas eram importantes, nunca poderíamos imaginar que tinham a amplitude que têm: nada menos que cincoenta mil metros quadrados de superfície coberta, segundo pudemos averiguar, o que é realmente considerável e diz da imponência das Fábricas «OLIVA», verdadeira gloria da industria nacional.

Em exposição vimos quatro modelos distintos de máquinas a saber: a máquina comum que cose nos dois sentidos e, sem ter de substituir a chapa de agulha, borda e passaja na perfeição; o modelo de máquina universal, que faz tudo quanto se disse anteriormente e mais o ponto zigzague e de chuleio, caseando, cobrindo cordão, pregando botões, trabalhando com duas agulhas e, enfim, efectuando as mais belas variantes de ponto aberto; e a máquina universal automática, que faz tudo quanto se disse para o modelo descrito anteriormente, mas sem trabalho ou cansaças para a executante, por que é automática, podendo ainda trabalhar com três agulhas pelo que se conseguem lindíssimos ornatos a três cores. Examinamos por último a mais recente criação da «OLIVA»: a máquina rotativa semi-industrial, para a quase incrível velocidade de trabalho até 3.500 pontos por minuto! Esta máquina, segundo averiguamos, está indicada para oficinas de camisaria, lençaria, alfaiataria, etc..

Quanto a móveis vimos alguns que são verdadeiro encanto para a vista, ficando bem em qualquer local por mais requintado que seja. Não faltam lá, porém, os modelos correntes, embora de construção forte e elegante.

Pelo que nos foi dado ver e pelo bom gosto das instalações, felicitamo-nos por haver em Barcelos uma casa da categoria da que nos foi dado visitar e felicitamos também a «OLIVA» pelas suas magníficas iniciativas.

Ainda as justas Homenagens prestadas aos Srs. Américo Lamares e Gualter Meireles

No último número deste Semanário, na notícia inserta sobre a homenagem que os Gráficos da Companhia Editora do Minho prestaram aos seus dignos Chefes, dissemos que a Missa na Ermida da Franqueira tinha sido celebrada pelo Rev.º Prior de Barcelos, quando a rezou o Rev.º Missionário António de Sá Cachada que, na homília, pronunciou uma tocante alocução.

No almoço, ao qual assistiram os dois homenageados, ladeados pelos Srs. Antero Faria, Padre Cachada, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Padre Alfredo Rocha, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, Carlos Magro de Moura Bessa, Arquitecto Alvaro Magro de Moura Bessa, Mário Fraga Lamares, Fernando Lamares Lourenço Martins, Artur Roriz Pereira, António Azevedo Carmona Gonçalves, José Teixeira, José Lucindo Cardoso de Carvalho, Rogério Calás de Carvalho e todo o Pessoal Gráfico, fez uso da palavra o Rev.º Prior de Barcelos que cantou um vibrante hino ás belezas da cidade do Cávado, terminando por saudar os Srs. Américo Lamares e Gualter Meireles. Recebeu fartos aplausos. Em seguida, o Sr. Artur Roriz Pereira, em nome do Pessoal Gráfico, agradeceu aos Homenageados todas as finezas que lhes têm dispensado. Palmas, muitas palmas.

Depois, o Sr. Américo Lamares, um tanto comovido, disse:

Meus senhores e prezados colaboradores:

Bastante sensibilizado por esta vossa espontânea manifestação, eu quero começar por apresentar os meus melhores agradecimentos ao Reverendo Prior, aos representantes da Imprensa, aos senhores accionistas e a todos quantos, incluindo o pessoal das Oficinas, ilustram, com a sua presença, esta manifestação.

E a cidade de Barcelos, já notável pelo seu passado histórico, e, hoje, um centro intelectual e industrial de grande relevo como sede de empresas de projecção nacional.

Nestas suas actividades tem a cidade de Barcelos a Companhia Editora do Minho, que desempenha há quase 40 anos um papel muito importante, chamando para a cidade de Barcelos a atenção geral do País como Empresa onde se imprimiram, além de outras obras, a Grande História de Portugal, que muitos conhecem pelo nome de História de Portugal de Barcelos.

Foi para mim uma grande satisfação o ter podido associar-me a esta Empresa e poder orgulhar-me de uma já longa actividade editorial, ter ligado o meu nome a importantes obras literárias editadas, como «Os Lusíadas», edição comemorativa do centenário da Fundação da Nacionalidade, «Rimas, Autos e Cartas», «Obras Completas de Gil Vicente», etc.

Continuando a contar com a indispensável colaboração do pessoal que, nesta actividade, é imprescindível, estou certo de que caminhamos para o êxito, e todos deram já provas de grande merecimento pelas suas apreciáveis qualidades de operários disciplinados e cumpridores.

E, assim, é com grande satisfação que aproveito esta oportunidade para lhes prestar esta justa homenagem, e declarar que conservarei sempre uma saudosa recordação desta cerimónia.

Toda a assistência, de pé, deu vivas aos Srs. Américo Lamares e Gualter Meireles, terminando a interessante Festa com todo o entusiasmo, eram 16 horas do dia 1 de Maio de 1959.

«O Barcelense», mais uma vez, sauda afectuosamente os preclaros Amigos Srs. Américo Lamares e Gualter Meireles que tanto têm lutado pelo progresso industrial da cidade do Cávado.

MOVEÍIS USADOS

Vendem-se em boas condições. Quem os pretender, queira ir ao Campo 5 de Outubro, n.º 10=Barcelos.

VILA VELHA

Imiscuida na verdura das campinas, perde-se no horizonte a imensa artria de um colorido avermelhado, e parece conduzir-nos a um mundo de fantasias. As ruínas de castelos, dos tempos remotos. O silêncio que a envolve, aguça a curiosidade. Em tudo se vê mistérios. Aves cantam e os seus trinados são sinfonias inatingíveis aos sentidos. A pouco e pouco as silhuetas vão tomando vulto até atingirem formas concretas. Vislumbram-se dantescas pedras de variados feitios. Obra da croação, que ali deixou sulcos com verdadeiras maravilhas artísticas. Inúmeras veredas levam aos pontos culminantes: ao cimo de um cálice; á cabeça de um camêlo; etc. Horas e horas pode-se levar mergulhado nos tortuosos caminhos entre as pedras, deleitado e embevecido com o fascínio daquelas paragens. Cavernas profundíssimas abrigam histórias fantásticas, como a de um indio com mais de 1000 anos que não permite a presença de estranhos. Conta-se que aqueles que tentaram ultrapassar os limites impostos, não mais regressaram, Segundo a lenda a dita caverna, não tem fim.

Do alto das pedras, domina a visão dos campos, apenas, cortado pela estrada que liga Ponta Grossa a Vila-Velha.

Vila Velha, foi este o recanto escolhido para abrigo da beleza natural de um trabalho milenar: No estado do Paraná, ao sul do Brasil, é um dos lugares de maior atracção. Uma festa para os olhos daqueles que a conhecem.

Vila Velha, secular, através destas colunas, atravessa os mares, ao encontro do conhecimento luso.

PERGENTINA ALVES

Santos, 1 de fevereiro de 1959

Ainda o Aniversário de «O Barcelense»

O nosso prestimoso Colega—«Voz do Planalto», de Nova Lisboa, Angola, que tem como Director o Sr. Dr. Aniceto António Martins, ilustre Jornalista, também se referiu á passagem do 49.º aniversário de «O Barcelense», da forma que segue, gentileza que muito agradecemos:

«Completo 49 anos de existência o nosso prezado colega O Barcelense, a quem a bela Rainha do Cávado muito deve.

Semanário regionalista de inegável valor, ele enleita com destaque no numeroso exército da chamada Pequena Imprensa metropolitana, que sob muitos aspectos tem sabido mostrar-se bem grande.

Compartilhando do jubilo de quantos colaboram, sob qualquer forma, em O Barcelense, desejamos ao prezado colega longa vida e os maiores triunfos».

Grandes Festas das Cruzes

A incansável Comissão que, este ano, levou a efeito as tradicionais e importantes Festas das Cruzes em Barcelos, deve estar satisfeita porque o tempo esteve a favor da nossa linda e progressiva Terra. O Sol, radioso e benéfico, foi um grande numero do programa dos afamados Festejos!

Bem haja O Senhor Bom Jesus da Cruz, venerando Padroeiro dos barcelenses que, mais uma vez, se lembrou dos seus devotos.

—A Imprensa diária do Porto e de Braga, referindo-se aos brilhantes Festejos, publicou grandes relatos; por isso, «O Barcelense», limita-se na reportagem, focando, ao de leve, os numerosos que mais agradaram aos muitos milhares de Romeiros que nos visitaram nos dias 1, 2 e 3 de Maio corrente.

—No domingo, a concorrência foi enorme. Mais de 500 mil pessoas estiveram na Cidade do Cávado e retiraram muito satisfeitas com os festejos, com as belezas e asseio da encantadora Terra dos Alcaldes de Faria. Os veículos, de todas as espécies, foram aos milhares, tudo decorrendo na melhor ordem, estando de parabens as dignas Autoridades Policiais.

No dia 1, pelas 14 horas, chegaram á Cidade os Componentes da excelente Tuna Universitária de Santiago de Compostela que se dirigiram á Câmara Municipal, onde foram entusiasmamente recebidos pela Vereação e Ex.ºs Presidente, Sr. Dr. Luís Novais Machado que, num brilhante e patriótico discurso, deu as boas-vindas aos ilustres visitantes, agradecendo-lhe o Sr. D. Luís Sanchez Harguindey Pimentel, Presidente da Tuna. O Salão Nobre encontrava-se repleto de senhoras e cavalheiros e, na mesa de honra, ladeavam o Ex.º Presidente da Câmara, os Ex.ºs Srs. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da C. M. do Turismo; D. Luís Sanchez, Presidente da Tuna; Artur Basto, Presidente da Comissão das Festas, Dr. Vitor Manuel de Almeida, Director da Escola Técnica, Dr. José Machado, Sub-Delgado de Saúde e a menina Maria de Fátima de Queirós Basto, Madrinha da Tuna.

Fazendo parte do programa das Festas, realizou-se, sexta-feira, dia 1, a inauguração da «Exposição de Arte Infantil do Minho».

A exposição teve lugar na Torre de Menagem onde, pelas 16 horas, começaram a chegar alas individualidades entre elas os Excelentíssimos Senhores Dr. Luís Novais Machado, ilustre e incansável Presidente do nosso Município; Engenheiro Segismundo Alves Pereira de Lima, Director e Professor da Escola Industrial e Comercial de Braga; Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Provedor da Misericórdia; Padre Rodrigo Alves Novais, Arcepieste do concelho, Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão Municipal do Turismo; Alferes Manuel Pereira de Carvalho, Comandante da Secção da G. N. R.; Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, Conservador do Registro Civil; Padre Sérgio Augusto, Professor e Jornalista; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Arquitecto João Sena Freitas; Dr. Manuel Pinto, Director da Escola Técnica de Viana do Castelo; Dr. Vitor Manuel de Almeida, Director da Escola Técnica de Barcelos; António Carlos da Silva Esteves, Escultor e Professor; Professora da Escola Técnica Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Pereira Monteiro; Dr.ª D. Ercília Novais Machado; Pintora D. Aurora Costa; Dr. Oscar Baptista, etc., etc.

Com a chegada do Sr. Presidente da Câmara procedeu-se ao corte da fita simbólica, inaugurando-se a Exposição de Trabalhos Infantís dos alunos das Escolas Técnicas de Barcelos, Braga, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão, iniciando-se, assim, a visita aos interessantes trabalhos de desenho, pintura, trabalhos manuais e cerâmica executados por pequenos artistas das Escolas acima referidas. Demoradamente percorrida por todas as individualidades que mostravam satisfação pela qualidade e bom gosto dos trabalhos expostos, fez uso da palavra, a dada altura, o Sr. Director da Escola Comercial e Industrial de Barcelos, começando por saudar todas as pessoas presentes. Seguidamente pôs em relevo o significado psicológico da execução dos trabalhos pois, é a partir deles que se verifica qual a aptidão dos alunos, procurando-se encaminha-los para um curso próprio das faculdades intelectuais de cada um.

Pouco depois falou o Sr. Dr. Luís Novais Machado para agradecer a honra de ter sido escolhido para inaugurar aquela exposição mostrando-se encantado com a maior parte dos trabalhos expostos, não só por estarem bem delineados, mas, também por que eram feitos por crianças cuja idade ia dos 10 aos 14 anos.

A exposição foi visitada por milhares de pessoas, encerrando-se na noite de 3 de Maio, ultimo dia das Festas.

«O Barcelense» felicita todos os jovens alunos das Escolas Técnicas de Braga—Viana—Barcelos e Famalicão pelos excelentes trabalhos expostos, incitando-os a continuar a aperfeiçoarem-se nas belas artes, que é o desenho e seus derivados, na arte de Nuno Gonçalves.

///
A' noite, no formoso Parque da Cidade, fez-se ouvir com geral agrado a Tuna Espanhola, terminando as Festas deste dia com uma sessão de fogo preso e concertos por duas Bandas de Musica.
Dia 2—Grande Feira Franca, Concurso Pecuario promovido

A C O N F I D E N T E**(A Maior Organização do País)****COMPRAS — VENDAS — E HIPOTECAS****DE****PROPRIEDADES****PORTO**

RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

Telefones 27011 e 31279

LISBOA

ROSSIO, 3

29384/516

Agente em BARCELLOS**MANUEL F. CORDEIRO - Avenida Dr. Oliveira Salazar, 51 52—Telefone 8576**

pelo Grémio da Lavoura, Magestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz, com 5 ricos andores, presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Abade de Singeverga D. Gabriel de Sousa, vindo-se atrás do Pálio as Excelentíssimas Autoridades Judiciais, Administrativas, Militares e Eclesiásticas.

—No Parque, á noite, atraente festival, exibindo-se numerosos Grupos Folclóricos, que muito agradaram.

Dia 3—imponentes Solenidades Religiosas na Igreja do Senhor da Cruz, vendo-se os lindos e artísticos Tapetes. O Sermão, que foi uma bela peça oratoria, esteve a cargo do Rev.º Joaquim Nunes de Faria, de Gaia, fazendo-se ouvir, no côro, o magnífico Orfeão de Barcelinhos, sob a habil regencia do Sr. Cecilio Cachada de Magalhães.

—De tarde, no Parque, exhibição de Ranchos e o desfile dos concorrentes ao «V Concurso do Trajo Regional de Entre Míinho e Beira Douro» com mais de 800 personagens.

—A' noite, no Rio Cávado, realizou-se o sensacional festival, cujos fogos foram dos acreditados e consagrados Artistas Pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

—O Rancho Folclórico de Ta-Mar, Nazaré, do qual é seu dinámico Director o Sr. Guilherme Ramos, é um excelente Agrupamento Artístico, que ouvimos com muito agrado, pela primeira vez, na noite de 2 do corrente, motivo porque felicitamos os Componentes e o seu ilustre Director.

—O Centro Popular da Casa do Povo de Barcelinhos (Grupo Folclórico), também se exhibiu brilhantemente, motivo porque foi muito ovacionado.

—As ornamentações da Casa João Faria, Filho, de Barcelinhos, estavam um primôr. As iluminações da Casa Francisco Serra, da Povoia de Varzim, estavam primorosas.

A' Banda de Musica dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos (Oliveira), que se apresentou garbosamente, agradecemos a gentileza dos seus cumprimentos apresentados nesta Redacção. Ao seu habil Regente, Sr. Constantino Ferreira de Araujo, enviamos felicitações.

LIBERDADE DE INICIATIVA

O sr. dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, pronunciou em Santarém um discurso, certo e claro, em que abordou o problema da liberdade de iniciativa, assunto que, como tantos outros, se presta a ser contrariado ou defendido com intuitos meramente políticos. Porém o sr. dr. Castro Fernandes definiu, com admirável clareza e precisão, os termos em que a iniciativa pode e deve ser exercida com inteira aprovação e até com o estímulo e louvor do Estado.

Disse: «A iniciativa individual apenas deve ser limitada quando o imponha o interesse nacional concretamente definido e apreciado.» E mais adiante afirmou:

«A subordinação social de todos e de cada um ao bem comum português e a subordinação jurídica de todos e de cada um á lei; mais do que condicionam, demarcam os limites da iniciativa».

A iniciativa privada, em muitos casos é primeiro fundamento de obras e instituições de carácter humanitário, digna do maior louvor e incitamento. Deve-se até contar com a iniciativa privada como elemento prestimoso e necessário, se não de criador, pelo menos de auxiliar. São inúmeros os campos do labor e empreendimento de iniciativa particular, criadora de riqueza, de comunicação social e de educação. Por si mesma a iniciativa privada é, porventura, o grande elemento de cultura e desenvolvimento em vários sectores da vida dos povos. Ninguém o nega; mas há que reconhecer com espírito de imparcialidade que essa iniciativa pode, mascarada ou não, constituir elemento de desordem e desunião que ao Governo compete impedir.

Mesmo a própria iniciativa sem intuitos lucrativos e que apenas se move com o mais puro objectivo de beneficência ou assistência, para ser bem aproveitada nos seus louváveis propósitos e para colher os desejados e melhores resultados, convém que a sua acção ou colaboração seja superiormente aprovada e defendida.

Fora da lei tudo se perde, se desvirtua e inutiliza e até se torna prejuizo o que pretendia ser altruismo. «Actuação anárquica e irresponsável» na expressão feliz do sr. dr. Castro Fernandes, é que se não pode permitir por bem de todos.

Vasco de Mendonça Alves

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, reabre este cinema e apresenta o grandioso filme, em technicolor:

QUO VADIS

O espectáculo mais genuinamente colossal de todos os tempos! O filme das multidões. Com Robert Taylor, Deborah Kerr e muitos outros. Para maiores de 12 anos.

—Na 5.ª-feira, 14, ás 21,30, o drama da «cidade diabólica» dos Estados Unidos:

PÂNICO NA CIDADE

Revolvente, sensacional e violento, mas verdadeiro! Um autêntico libelo contra a corrupção, o vicio e o crime! Com Jonh McIntire, Richard Kiley e Kathryn Grant. No Programa o Jornal Universal. Para adultos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papeis velhos

Rescaldo das lutas liberais

Nunca é descabido juntar documentos—ainda que por copia—que deem apontamentos valorosos para a história da nossa terra.

E, por esta razão, eu sem desfalecimentos, de quando em vez, arranco da papelosa que tenho amontoada num recanto da minha pobre biblioteca alguma coisa que os vindouros venham a ter conhecimento e deles possam aproveitar seguros dados que enalteçam a nossa terra—Barcelos.

Nesta ordem de ideias peço aos meus caros leitores dediquem alguns momentos de atenção á seguinte transcrição da Acta da nossa Camara, de 23 de Outubro de 1826:

«Para o Juiz de Fora da Villa de Barcellos».

Quando alguns degenerados Portugueses ousão Levantar amão parricida contra o Rey e contra a Patria, hé mui grato ao meu coração ver que o numero desses degenerados hé mui pequeno, e que huma decidida maioria da Nação pensa como pensa ohonrado Juiz de Fora de Barcellos, a Camara e os habitantes dessa Villa e de seu termo.

Agradecevos pois, e agradecei em Meu Nome aos Membros da Camara, habitantes de Barcellos e do seu termo os Louvaveis sentimentos de que todos se achão animados para com Meu Augusto Irmão e Nosso Legítimo, Beneficjo, e Immortal Rey o Senhor Dom Pedro Quarto, para com a Carta Constitucional, e para com a Minha Pessoa; Asegurai-lhes que a Nossa Cauza que hé a Cauza da Humanidade, da Religião e da Justiça humanamente possível, a Sua Regente não podia sobreviver á desgraça da Nação aque tem gloria de pertencer, e que ternamente ama.

Rogo a Deos vos tenha em Sua Santa Guarda.

Palacio de Cintra em dezeseite de Setembro de mil oitocentos vinte e seis.

Pelo que se vê a traz transcrito Barcelos mereceu atenções dos poderes constituídos.

Hoje...a musica é outra

Z.

«O BARCELENSE» DESPORTIVO**FUTEBOL**

Domingo, 10 de Maio, em V. F. S. Martinho, pelas 16 horas, vão defrontar-se o Racing Futebol Clube, local, com o Ceramista F. Clube, de Areias S. Vicente.

A Sociedade Columbófila Barcelense, realiza, amanhã, o Concurso de LEIRIA, na distancia de 198 Kms. A entrega dos pombos é feita hoje, das 14 ás 16 horas e a dos comprovadores das 21 ás 23 horas.

A entrega dos pombos para o Concurso de FARO é feita na 6.ª-feira, dia 15 de Maio, das 14 ás 16 horas.

BEM HAJA—Do nosso prezado amigo, Sr. José Gomes da Costa Dias Afonso, recebemos 50\$00 para os pobres, em sufrágio da alma de seu querido Pai, Sr. Tomaz Dias Afonso. Do anonimo de todos os meses também recebemos 10\$00, para 5 necessitados.

D. Felicidade Perpétua da Silva Mala**Agradecimento e Missa do 30.º dia**

Sua família vem por este único meio agradecer, muito penhorada, a todos os que se dignaram manifestar-lhe as suas condolências por ocasião do seu falecimento e assim como aos que compareceram nas derradeiras homenagens que lhe foram prestadas.

Pede desculpa de alguma falta que involuntariamente possa ter havido e participa que a missa do 30.º dia terá lugar na próxima terça-feira, dia 14, pelas 10 horas, na Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Barcelos, 6 de Maio de 1959.

A FAMÍLIA

2.000 metros de terreno, com pequenas casas VENDE-M-SE

Bem situado, para exploração de comércio ou indústrias.

Com frente para a Avenida D. Nuno Alvares Pereira e Rua Dr. Manuel Paes. Falar na mesma, n.º 16.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, A Minha Farmacia, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

OBITUARIO

Oscar João Vasconcelos

Em casa de seus Pais, em Barcelinhos, faleceu o nosso amigo, Sr. Oscar João da Costa Vasconcelos, de 44 anos, filho do nosso também amigo Sr. Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos e da Sr.ª D. Maria da Costa Simões.

O funeral foi uma frizante demonstração de saudade, foi grandioso.

D. Berta dos Reis Maia

Na sua Casa de S. Bento da Varzea, faleceu a Sr.ª D. Berta Meunier dos Reis Maia, veneranda Viuva do saudoso Dr. Reis Maia.

A ilustre finada era Mãe das Senhoras D. Maria Elsa, D. Maria Berta, D. Maria Lídia Meunier dos Reis Maia e do nosso amigo, Sr. Augusto Meunier dos Reis Maia; Sogra da Sr.ª D. Rosa Alves Santiago dos Reis Maia e dos nossos amigos Srs. Mário Frazão e Tito Camcita.

O cadaver foi sepultado em jazigo de Família no Cemitério de Vila de Punhe, Viana.

Antonio Luis de Magalhães

Na penúltima quinta-feira, na sua Casa da freguesia da Pousa, faleceu o nosso amigo, Sr. Antonio Luis de Magalhães, abastado Proprietário e Cavalheiro muito considerado.

O saudoso extinto, que contava 76 anos de idade, era Pai muito extremoso do nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Domingos Soares de Magalhães, distinto Advogado nesta comarca.

O funeral, realizado no dia 1 do corrente, foi muito concorrido por pessoas desta cidade, Braga, Pousa e freguesias circunvizinhas.

Olindo Ramos

Na madrugada do dia 5 do corrente, em Barrozelas, faleceu o nosso amigo e assinante, Sr. Olindo da Graça Figueiredo Ramos, de 57 anos, Empregado superior da Firma Gomes & C.ª, L.ª e Marido da Sr.ª D. Isabel Ballester Crespo Ramos, Pai do Sr. Salvador Ballester Ramos e Irmão da Sr.ª D. Cândida Figueiredo Ramos e do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Eduardo de Figueiredo Ramos.

O funeral realizou-se no dia 6, sendo muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

D. Maria Joaquina Costa

Com 80 anos, faleceu, segunda-feira, nesta cidade, a Sr.ª D. Maria Joaquina da Costa, Mãe muito querida da Sr.ª D. Maria da Glória da Costa e dos Srs. Bernardino da Costa, Funcionário Municipal e Rogério da Costa, Sócio da Firma—Rogério & Linhares, L.ª, desta cidade.

O funeral efectuou-se terça-feira, com grande acompanhamento.

Antonio de Oliveira Neiva

Foi com grande desgosto que soubemos ter falecido, no dia 5 do corrente, no Porto, o nosso velho amigo e conterraneo, Sr. Antonio de Oliveira Neiva, considerado negociante naquela cidade.

O saudoso extinto, era Marido da Sr.ª D. Priscila dos Santos Neiva; Pai do Sr. Fernando Marques de Oliveira Neiva e da Sr.ª D. Maria de Lourdes M. M. Neiva Vieira; Irmão das Senhoras D. Candida da Conceição, D. Beatriz e D. Ana de Oliveira Neiva; Cunhado da Sr.ª D. Domingas Manuela Torres Neiva e do nosso amigo, Sr. Farmaceutico Fernando Antonio de Oliveira e Tio dos nossos também amigos Srs. Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, distinto Médico e Aires Neiva de Oliveira.

O funeral realizou-se quarta-feira, sendo a urna transportada do Porto para o Cemitério Paroquial de Viadodos, sua terra natal, num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos.

A chave da urna foi entregue ao nosso amigo e assinante, Sr. Anibal Soares e o turno foi constituído pelos Srs. Dr. Luis Novaes Machado, Presidente da Camara; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Dr. Joaquim Reis e Augusto Faria Figueiredo, Vereadores; Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior e José Simões Cortez. «O Barcelense» fez-se representar pelo nosso amigo e Sobrinho do finado, Sr. Filipe Ferreira Vale.

—A todas as Famílias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

CHÁ DANÇANTE NO BOM JESUS DO MONTE EM BRAGA

Domingo, 10 de Maio de 1959, no Parque de Diversões do Casino do Bom Jesus, pelas 16 horas, há GRANDIOSO CHÁ DANÇANTE, abrilhantado pela Orquestra COLUMBIA, do Porto.

Falta de espaço Mais uma vez, por este motivo, fica diverso original por publicar e, entre elle, um esclarecimento sobre o peditório para as Conferências Vicentinas, que sairá sábado.

DOENTES

Estão doentes os nossos amigos Srs. José Pestrelo e Venancio Fernandes Loureiro.

—Também está enfermo, encontrando-se num quarto particular do nosso Hospital da Misericórdia, o nosso amigo, Sr. Padre Manuel Vieira Gonçalves, considerado Pároco de S. Miguel da Carreira e Sacerdote que muito trabalhou em prol dos pobrezinhos.

QUER-SE CASAR?

Cavalheiro em Africa, deseja corresponder-se com menina de 22 a 28 anos, para fins matrimoniais.

Resposta: J. S. Cunha, C. P. 103 Vila Perry—Beira—Moçambique.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª**BANQUEIROS****CAPITAL E RESERVAS: SESENTA MILHÕES DE ESCUDOS**

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª — Rua do Ouvidor, 86**FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM****PINTO DE MAGALHÃES, L.ª****BANQUEIROS****TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — câmbios — reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO



MADEIRA AGLOMERADA

Placas de 2,50 x 1,25 metros e outras dimensões e espessuras de 4 a 36 mm

IDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris, tampos de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.

Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens e nenhum dos seus inconvenientes.

Optima para envernizar e pintar

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.ª

Telefone 8415 — BARCELOS

CAMIÕES E AUTOS DIESEL

Pessoal técnico especializado, com máquinas próprias de afinação de injectores.

Reparações gerais, chapeiro e Pintura. Todo o serviço de cerralharia. Motores agrícolas e regas.

Dá orçamentos para pequenas e grandes reparações

AGENCIA EM BARCELOS E ESPONSENDE DAS AFAMADAS MARCAS

Citroene Panhard Lavasor

GARAGEM ESPLANADA

TELEFONE 8497

(JUNTO AO TURISMO — BARCELOS)

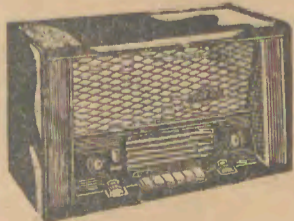
MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Telef. 8325 — Barcelos

Consultas das 16 às 18,30 horas

ATLANTE

RECEPTORES E TELEVISORES



DE TODOS OS TIPOS: PARA CORRENTE E BATERIA, PORTÁTEIS DE PILHAS COM TRANSISTORS E PARA AUTOMÓVEL.

REPRESENTANTES GERAIS:



Estanca-Rios

Em bom estado, com dez viradores e para a profundidade de cinquenta palmos, vende-se.

Para ver e tratar, com o Sr. Domingos dos Anjos Lourenço, em Galegos Santa Maria.

NOVA ALFARIARIA DE MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.ª

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Estanca-rios

Vende-se um, de copos, em estado de novo.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CAMAS DE FERRO

Vendem-se diversas, em bom estado.

Informa esta Redacção.

Caseiro para QUINTA

Precisa-se para arrendamento.

Informa esta Redacção.

Engenho de copos

Vende-se um, em bom estado. Quem pretender, falar com o Sr. António Gomes Rosas, em Alvelos.

EDITAL

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do disposto no artigo 3.º do Decreto n.º 32.914, de 20 de Julho de 1943 e do artigo 415.º do Código Civil, torna público que na Estrada Nacional n.º 205, no lugar das Necessidades, freguesia de Barqueiros, deste concelho, foi encontrada uma roda completa, com jante, pneu e Câmara de ar, de marca Mabor, próprio para camion ou caminheta, tendo-lhe sido atribuído o valor aproximado de oitocentos escudos.

Por este meio é convidado o seu proprietário, a vir à Secretaria desta Câmara Municipal, a fim de o receber, depois de provar pertencer-lhe.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

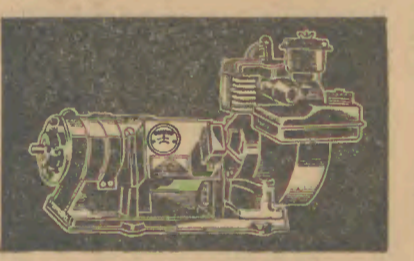
Barcelos, e Secretaria da Câmara Municipal, 5 de Maio de 1959.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado

GRUPOS ELECTROGÉNEOS



6, 12 E 32 VOLTS. C.C.: 110 E 220 VOLTS. C.A.

PARA CARGA DE BATERIAS, ILUMINAÇÃO DE BARCOS, CASAS DE CAMPO, AMPLIFICAÇÕES SONORAS PORTÁTEIS E TODAS AS INSTALAÇÕES DE EMERGÊNCIA.

QUEIRA PEDIR INFORMES A



EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, jaz saber que:

JOÃO GONÇALVES MARTINS requereu licença para instalar uma fábrica de malhas interiores e exteriores, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidações, perigo de incêndio e fumos, na Rua da Oliveira, n.º 3 e 5 — 1.º andar, da freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

BALTARZAR BARBOSA PEREIRA requereu licença para instalar uma oficina de reparação de armas de qualquer calibre, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, no Lugar de Bouçós, freguesia de Bastuço Santo Estevão, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando a Norte e Nascente com terrenos do casal e a Sul e Poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeri-

das e examinar os respectivos processos n.ºs 21.747 e 21.822 nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Abril de 1959.

O Encheiro-Chefe, Alfredo Teixeira da Costa Pereira

BOBINAGENS DE Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

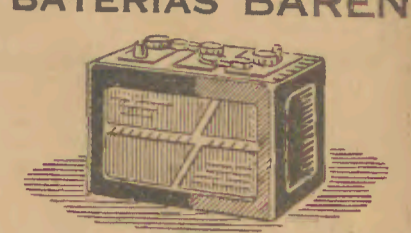
EIRADO VENDE-SE

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva.

Com casa de caseiro e senhório. Todo murado e de bom rendimento.

Informa: Eduardo Correia Vi-las Boas, nesta cidade.

BATERIAS BÄREN



PARA TODOS OS USOS: AUTO, ILUMINAÇÃO, RÁDIO E MAIS APLICAÇÕES. DE SÓLIDA CONSTRUÇÃO ALEMA E AVANÇADA TÉCNICA.

DISTRIBUIDORES
Electronia L.ª
RUA SANTO ANTONIO, 71 — TELEF. 28000 — PORTO

QUINTA

Arrenda-se, com muita água. Informa esta Redacção.

150 contos

Dá-se a juro esta quantia, sobre 1.ª hipoteca.

Quem a pretender, queira falar nesta Redacção.

Contra: ESCARAVELHO

LINDAZUL

INSECTICIDA GARANTIDO QUE NÃO PÔE GOSTO NEM CHEIRO A BATATA

PARA 100 LITROS 8\$00

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

VENDE DROGARIA DA PRAÇA — BARCELOS

PINCOB

ESCOLA DE CONDUÇÃO. Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

PINCOB, Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

LANCHES PARA CASAMENTOS

Servem-se no «CASINO DO BOM JESUS DO MONTE».

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telef. 2653 — BRAGA

NOS ECZEMAS SECOS

outras doenças da pele

USEM SÓ O

SAMETIL

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.